

**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PARANÁ**

**COORDENADORIA DE INTEGRAÇÃO DE POLÍTICA DE EDUCAÇÃO
A DISTÂNCIA**

**SETOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM**

ROSANE APARECIDA ALVES

**A MOTIVAÇÃO COMO RECURSO DIDÁTICO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
PROJETO DE INTERVENÇÃO**

**FOZ DO IGUAÇU
2013**

ROSANE APARECIDA ALVES

**A MOTIVAÇÃO COMO RECURSO DIDÁTICO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
- PROJETO DE INTERVENÇÃO**

Trabalho de conclusão de Curso de Intervenção apresentada ao Módulo IV – Práticas de Educação em Saúde II como requisito parcial à conclusão do Curso de Especialização em Saúde para professores do ensino Fundamental e Médio, Universidade Federal do Paraná Trabalho, Núcleo de Educação a Distância.

Orientadora: Prof^a. Dra. Leila Maria Mansano Sarquis

FOZ DO IGUAÇU

TERMO DE APROVAÇÃO

ROSANE APARECIDA ALVES

A MOTIVAÇÃO COMO RECURSO DIDÁTICO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
– PROJETO DE INTERVENÇÃO

Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Saúde para Professores do Ensino Fundamental e Médio aprovado como requisito parcial para obtenção do grau de especialista pela Universidade Federal do Paraná.

BANCA EXAMINADORA

Priscila Mingorance; Mestrado

Vínculo institucional: Pós Graduanda do programa de pós graduação de Enfermagem da Universidade Federal do Paraná

Janyne Dayane Ribas; Mestrado

Vínculo institucional: Professora substituta do Departamento de Enfermagem, da Universidade Federal do Paraná

Edivane Pedrolo; Mestrado

Vínculo institucional: Instituto Federal do Paraná

Foz do Iguaçu, 20 de Dezembro de 2013

AGRADECIMENTOS

Ao Ser Supremo, pela vida e a possibilidade de empreender esse caminho evolutivo, por propiciar tantas oportunidades de estudos e por colocar em meu caminho pessoas amigas e preciosas.

DEDICATÓRIA

A minha família, por ter
permanecido ao meu lado, me
incentivando a percorrer este caminho, por
compartilhar angústias e dúvidas
estendendo sua mão amiga nos momentos mais difíceis.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: foto do cartaz em exposição na sala de aula.	31
Figura 2: foto cartaz sobre o tema da aula	32
Figura 3: foto do jornal Fundão, em exposição na sala de aula.	32
Figura 4: cartaz sobre a desigualdade social em exposição na sala de aula.	33
Figura 5: cartaz sobre a desigualdade de etnia em exposição.	33
Figura 6: cartaz sobre a desigualdade de etnia em exposição.	34
Figura 7: cartaz sobre a desigualdade de genero em exposição.	34
Figura 8: cartaz sobre a mudança social em exposição na sala de aula.	35
Figura 9: cartaz sobre a mudança social em exposição na sala de aula	35
Figura 10: cartaz sobre a mudança social em exposição na sala de aula.	36
Figura 11: cartaz sobre a mudança social em exposição na sala de aula.	36
Figura 13: apresentação do grupo sobre o tema em sala de aula.	38
Figura 14: apresentação do grupo sobre o tema em sala de aula.	39
Figura 15: apresentação do grupo sobre o tema em sala de aula.	39
Figura 16: apresentação do grupo sobre o tema em sala de aula.	39
Figura 16: apresentação do grupo sobre o tema em sala de aula.	41
Figura 17: preparação para a festa surpresa em sala de aula.	42
Figura 18: cantando parabéns para aniversariante em sala de aula.	42
Figura 19: preparção de chocolates em sala de aula.	43
Figura 20: confecção de chocolates em sala de aula.	43
Figura 21: apresentação da equipe de chocolates em sala de aula.	44
Figura 22: apresentação da logotipo de chocolates em sala de aula.	44
Figura 23: apresentação do produto embalados em sala de aula.	44
Figura 24: decoração com a logotipo em sala de aula.	45
Figura 25: apresentação da equipe espetinhos em sala de aula.	45
Figura 26: preparação dos espetinhos para degustação em sala de aula.	46
Figura 27: confraternização e degustação do espetinho em sala de aula.	46
Figura 28: planejamento estratégico da empresa, em sala de aula.	47
Figura 29: apresentação da logotipo da empresa, em sala de aula.	47
Figura 30: apresentação de algumas colegas da equipe, em sala de aula.	47
Figura 31: demosntração de alguns produtos usados.	48
Figura 32: demosntração de alguns produtos usados.	48
Figura 33: demosntração dos sucos prontos	48
Figura 34: todos interagindo com as palestras	49
Figura 35: Todos os alunos na festa de formatura.	51

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	10
2.1 A MOTIVAÇÃO E COMPORTAMENTO HUMANO.....	10
2.2 A INFLUÊNCIA DA MOTIVAÇÃO NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM.....	15
2.3 MOTIVAÇÃO NA APRENDIZAGEM.....	17
2.3.1 Como Influenciar a Motivação?.....	20
2.4 O PAPEL DO PROFESSOR NA MOTIVAÇÃO.....	25
3 METODOLOGIA.....	27
4 RESULTADOS OU DISCUSSÃO DOS DADOS	30
4.1 RELATÓRIO DE OFICINA PARTICIPATIVA.....	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52
REFERÊNCIAS.....	53

1 INTRODUÇÃO

No mundo da globalização, período da história da humanidade onde a busca pela perfeição, aceleram por culturas mais elevadas implicando a uniformização global de padrões econômicos e culturais. E com necessidade do homem na busca por melhores condições de vida, torna-se uma exigência ao próprio entendimento do indivíduo também em motivar-se.

Parece que os esforços na área da educação devem seguir em direção à motivação intrínseca, para gerar no aluno o envolvimento com as atividades como um fim nele mesmo, independente de motivadores em todas as áreas.

Os profissionais de educação devem ter consciência de que os alunos motivados são mais produtivos enquanto os desmotivados são fontes de frustração. Um aluno está motivado quando sente necessidade de aprender o que está sendo tratado.

Esta necessidade leva o aluno a aplicar-se, a esforçar-se e a perseverar no trabalho até se sentir satisfeito. A aprovação do professor pode ser um decisivo fator de motivação. Por outras palavras, com um pouco de sensibilidade o professor pode fazer um ensino ativo formidável.

Assim justifica-se a relevância deste estudo em entender que a motivação na educação é indissociável da formação do cidadão para o trabalho e a concepção de ensino.

Justifica-se também sobre a importância da interação entre educadores e educando no desenvolvimento da pessoa humana como integridade em sintonia com as diversidades contemporâneas, que abre novas fronteiras para as relações produtivas, com os avanços tecnológicos fatores decorrentes após revolução industrial.

Neste contexto o estudo que ora apresenta-se procura trazer um panorama fidedigno de qual a motivação como recurso didático na Educação profissional proporciona o ato de conhecer, que resulta o desejo e a motivação que está presente na formação do cidadão.

Diante da situação problema, questionou-se: por que ainda há déficit da motivação para o ensino aprendizagem em sala de aula?

O estudo teve com o objetivo geral: desenvolver atividades educativas tendo como recurso a motivação no aprendizado de jovens e adultos na educação profissional, contribuindo para a inclusão curricular na formação do educando.

E teve com os objetivos específicos: proporcionar aos educadores e educandos, meios de conhecimentos sobre a importância da motivação como recurso didático no processo de aprendizado na formação do educando, realizar palestras, oficinas, visitas técnicas, atividades motivadoras abordando as novas demandas contemporâneas, integrar conhecimentos básicos aos conteúdos tecnológicos na prática do educando.

Usou-se a metodologia sobre o conjunto de dados qualitativos e quantitativos.

A pesquisa Qualitativa por meios bibliográficos, livros, artigos, pesquisa online, desenvolveu-se num período de 90 dias, sendo nos meses de agosto, setembro e outubro de 2013.

E a pesquisa quantitativa, pesquisa de campo, que realizou-se diante da realidade ao universo de 32 alunos do 1º e 2º anos dos cursos pós médio de contabilidade, Rh e Administração e os alunos de 3º ano do curso de administração, na instituição denominado Colégio Monsenhor Guilherme – Ensino Fundamental e Ensino Médio, situado no Bairro Centro na cidade de Foz do Iguaçu - PR, e realizou-se num período de 120 dias, sendo no meses abril, maio, agosto e setembro de 2013.

Os resultados revelaram que, na atualidade a motivação é a garantia da qualidade e quantidade da evolução do homem moderno, portanto, motivar é uma estratégia mais avançada e superior de relação das pessoas com o mundo, com os outros e consigo mesma.

Motivar é um novo modo de valorizar o ser humano, e a preocupação com a qualidade de vida, pois são fatores que fazem diferença.

É com a motivação que a interação do homem ao meio ambiente, assegura a sobrevivência, estabelecendo relações interpessoais, reforçando identidade de indivíduo social.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A MOTIVAÇÃO E COMPORTAMENTO HUMANO

As pessoas são diferentes no que tange à motivação: as necessidades variam de indivíduo para indivíduo, produzindo diferentes padrões de comportamento, os valores sociais também são diferentes, as capacidades para atingir os objetivos são igualmente diferentes; e assim por diante.

Para complicar ainda mais, as necessidades, os valores sociais e as capacidades variam no mesmo indivíduo conforme o tempo. Apesar de todas essas diferenças, o processo dinamiza o comportamento é mais ou menos semelhante para todas as pessoas. Em outras palavras, embora os padrões de comportamento variem, o processo do qual eles resultam é, basicamente, o mesmo para todas as pessoas.

Neste sentido, Chiavenato, (1993, p.198), explica que existem três premissas direcionadas ao comportamento humano, como:

- **O comportamento é causado**, ou seja, existe uma causalidade do comportamento. Tanto a hereditariedade como o meio ambiente influem decisivamente no comportamento das pessoas. O comportamento é causado por estímulos internos ou externos.
- **O comportamento é motivado**, ou seja, há uma finalidade em todo comportamento humano. O comportamento não é casual nem aleatório, mas sempre orientado e dirigido para algum objetivo.
- **O comportamento é orientado para objetivos**. Em todo comportamento existe sempre um “impulso”, um desejo, uma necessidade, uma tendência, expressões que servem para designar os motivos do comportamento.

Se as suposições acima forem corretas, o comportamento não é espontâneo e nem isento de finalidade: sempre haverá algum objetivo implícito ou explícito para explicá-lo.

Bergamini (1990, p. 31), o ciclo motivacional, contudo, a necessidade nem sempre pode ser satisfeita. Ela pode ser frustrada, ou ainda pode ser compensada (ou seja, transferida para outro objeto, pessoa ou situação). No caso de frustração da necessidade, no ciclo motivacional, a tensão provocada pelo surgimento da necessidade encontra uma barreira ou um obstáculo para sua liberação. Não

encontrando saída normal, a tensão represada no organismo procura um meio indireto de saída, por via psicológica (agressividade, descontentamento, tensão emocional, apatia, indiferença etc.) seja por via fisiológica (tensão nervosa, insônia, repercussões cardíacas ou digestiva etc.

Ao motivar pessoas, é importante reconhecer que as pessoas são diferentes e que buscam coisas diversas em seu trabalho. Não há duas pessoas que respondam exatamente igual ao mesmo tratamento, e muitas vezes a mesma pessoa não responderá do mesmo modo em ocasiões diferentes. Lidar com pessoas requer não apenas uma compreensão do comportamento humano psicológico, mas também sensibilidade para as emoções e estados de alma de cada indivíduo, (CHIAVENATO, 1993, p. 211).

Com a Teoria das Relações humanas, surge uma nova concepção sobre a natureza do homem, o homem social, de acordo com Dorin (1980, p. 59):

- Os trabalhadores são criaturas sociais complexas, com sentimentos, desejos e temores. O comportamento no trabalho, como o comportamento em qualquer lugar, é uma conseqüência de muitos fatores motivacionais.
- As pessoas são motivadas por certas necessidades e alcançam suas satisfações primárias através dos grupos com os quais interagem. Dificuldades em participar e em se relacionar com o grupo ocasionam elevação da rotação de pessoal, abaixamento do moral, fadiga mais rápida, redução dos níveis de desempenho etc. Os intervalos de descanso e paradas para café são importantes não somente porque reduzem a fadiga física individual, mas principalmente porque permitem um meio para que as pessoas interajam, formando grupos sociais (organização informal).
- O comportamento dos grupos pode ser manipulado através de um adequado estilo de supervisão e liderança. O supervisor eficaz é aquele que possui habilidade para manipular seus subordinados, obtendo lealdade, padrões elevados de desempenho e alto compromisso com os objetivos da organização.

As normas do grupo funcionam como mecanismos reguladores do comportamento dos membros. Os níveis de produção são controlados informalmente pelas normas do grupo. Esse controle social pode adotar tanto sanções positivas (estímulos, aceitação social etc.) como negativas (gozações, esfriamento por parte do grupo, sanções simbólicas etc, (CHIAVENATO, 1993, p. 248).

A compreensão da motivação do comportamento exige o conhecimento das necessidades humanas. A Teoria das Relações humanas constatou a existência de certas necessidades humanas fundamentais. Verificou-se que o comportamento humano é determinado por causas que, às vezes, escapam ao próprio entendimento e ao controle do homem. Essas causas chamam-se necessidades ou motivos: são forças conscientes ou inconscientes que levam o indivíduo a um determinado comportamento. A motivação refere-se ao comportamento dirigido aos

objetivos que podem satisfazer as necessidades dentro do indivíduo, (CHIAVENATO, 1993, p.252).

Para Davidoff (1983, p. 40), ao longo de sua vida, o homem evolui por três níveis ou estágios de motivação: à medida que cresce e amadurece, vai ultrapassando os estágios mais baixos e desenvolvendo necessidades de níveis gradativamente mais elevados. As diferenças individuais influem poderosamente quanto à duração, intensidade e possível fixação em cada um desses estágios.

Assim, a vida moderna com os horários de refeições, de sono, bem como a adequação do vestuário etc., permite que essas necessidades passem a ser controladas pelo cotidiano, sem que cheguem a influenciar o comportamento.

O homem procura indefinidamente maiores satisfações dessas necessidades, que se desenvolvem e se sofisticam gradativamente.

Segundo Lopes (1980, p. 54), a aprovação social, o reconhecimento do grupo, a necessidade de calor humano, de fazer parte de algum grupo, de dar e receber amizade fazem parte desta classe de necessidades que levam o homem a viver em grupo e a socializar-se. Dentro do grupo social, existe a simpatia (que leva à coesão social) e a antipatia (que leva à dispersão social), dependendo da maneira como esta necessidade é satisfeita ou não nos diversos indivíduos.

A tensão conduz a um comportamento ou ação capaz de atingir alguma forma de satisfação daquela necessidade. Se satisfeita a necessidade, o organismo retornará ao seu estado de equilíbrio inicial, até que outro estímulo sobrevenha. Toda satisfação é basicamente uma liberação de tensão, uma descarga tensional que permite o retorno ao equilíbrio anterior, (DAVIDOFF, 1983, p. 101).

Toda necessidade não satisfeita é motivadora de comportamento, porém, quando uma necessidade não é satisfeita dentro de algum tempo razoável, ela passa a ser um motivo de frustração.

A frustração pode levar as certas reações generalizadas, a saber, conforme Chiavenato, (1993, p. 263).

- Desorganização do comportamento: a conduta do homem frustrado, pode tornar-se repentinamente ilógica e sem explicação aparente;
- Agressividade: o homem frustrado pode tornar-se agressivo. A liberação da tensão acumulada pode acontecer através de agressividade física, verbal, simbólica etc;
- Reações Emocionais: a tensão retida pela não satisfação da necessidade pode provocar formas de reação, como ansiedade, aflição, estados de intenso nervosismo ou ainda outras formas de consequência, como insônia, distúrbios circulatórios, digestivos etc.;
- Alienação e apatia: o desagrado em face da não satisfação pode ocasionar reações de alienação, de apatia e de desinteresse em alcançar

os objetivos frustrados, como forma ou mecanismo inconsciente de defesa o ego.

Todas as necessidades são intrínsecas ao indivíduo, as necessidades podem estar latentes ou ativas, mas existem porque a pessoa existe.

Se todas as necessidades ativas existem, é possível modificar sua intensidade através da satisfação ou da contra-satisfação. É possível também ativar necessidades latentes, através da satisfação de níveis de aspiração mais baixos destas necessidades, mas não é possível fazer com que necessidades que não existem passem a existir.

A motivação, portanto, nasce somente das necessidades humanas e não daquelas coisas que satisfazem estas necessidades. As necessidades humanas não são consequências diretas nem da satisfação e nem da contra-satisfação; são consequência da natureza intrínseca da pessoa. A tendência de perceber aquilo que satisfaz a necessidade como sendo a necessidade em si mesma também levou a crença que uma pessoa pode criar a necessidade dentro de outra pessoa. A idéia de “necessidade aprendida” ou de “necessidade psicológica” é baseada nesta concepção, mas é errônea, (BERGAMINI, 1990, p.5).

Assim, também não é possível fazer com que a motivação passe a existir. Se as necessidades são os motivadores do comportamento e se não é possível criar necessidades em outra pessoa, então a conclusão lógica é de que uma pessoa não pode motivar outra.

Para Tapia (2001, p. 74), a motivação vem das necessidades humanas e não daquelas coisas que satisfazem essas necessidades. Na realidade, quanto mais intensamente motivada estiver uma pessoa, mais baixo será o nível de satisfação associado com a necessidade em questão.

Segundo Bergamini, (1990, p.35), cada pessoa se caracteriza por um perfil motivacional próprio, ou como se pode dizer com maior precisão, cada pessoa é portadora de um “Estilo de Comportamento Motivacional”.

Segundo o mesmo autor Bergamini, (1990), embora já se tenha recursos de determinar tal perfil, há aqueles que não conhecendo as características do seu próprio esquema de fatores motivacionais, usa-o como ponto de partida para explicar o comportamento das pessoas com as quais convive. Para comprovar essa tendência natural do ser humano, é suficiente que se peça aos supervisores que

relacionem os objetivos, que acreditam ser os que mais frequentemente perseguem os seus subordinados.

Na concepção de Bordenave (2001, p. 57), e justamente esse enfoque sobre a Motivação, compreendido como uma predisposição interna e inerente ao ser humano, que inverte a ordem dos fatores.

A grande preocupação não deve ser a de buscar aquilo que deve ser feito para motivar as pessoas, mas deve estar particularmente orientada no sentido da busca de estratégias que visam evitar desmotivar aqueles que chegaram motivados para o seu primeiro dia de trabalho.

Aqueles que convivem com uma pessoa cujo principal organizador motivacional é o da ação a descrevem, geralmente, como alguém naturalmente diretivo, que assume facilmente o comando, e possui espírito inovador bem como convicções firmes, conseguindo convencer facilmente os demais. Deste modo explica (BERGAMINI, 1990, p. 51).

- Manter: é o organizador do comportamento motivacional das pessoas cujo estilo próprio se baseia na reflexão, na lógica, na análise dos fatos concretos, bem como no cuidado constante em determinar a melhor linha de ação possível de conduta, antes de passarem a ação concreta.

Aqueles que convivem com uma pessoa que tem como principal orientação motivacional a manutenção, geralmente a descrevem como alguém organizado, que tem os pés na terra e a cabeça sobre os ombros, preocupando-se com a continuidade das coisas, apoiando-se, sobretudo, na experiência anterior para assegurar o sucesso das ações futuras, de acordo com Lopes (1980, p. 59):

- Conciliar: é o organizador do comportamento motivacional das pessoas cujo estilo baseia-se na preocupação com a busca de relações harmoniosas, no interesse pelo conhecimento do maior número possível de pessoas, dos seus valores, atitudes e suas reações a fim de interagir o melhor que pode com pessoas dos mais diferentes tipos.

As pesquisas a respeito da tipologia humana dentro das ciências comportamentais indicam que todas as pessoas possuem ao mesmo tempo as quatro orientações comportamentais. O que diferencia uma pessoa da outra é a ênfase que cada uma dá a esses orientadores comportamentais.

Motivação é vida: o estudo das matérias escolares é apenas uma fatia da vida e, ou esse estudo se integra na vida do aluno, ou não haverá interesse pela aula.

A motivação resulta de um grande número de necessidades, e é a necessidade dinâmica e persistente que determina o comportamento humano.

2.2 A INFLUÊNCIA DA MOTIVAÇÃO NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

O ser humano não faz passivamente as atividades que lhe são exigidos e muito menos se não tem nenhum significado. Pode, assim, afirmar que conhecendo as forças que motivam cada aluno, o professor terá melhor condição de atender as suas atitudes diante das situações por ele enfrentado.

Para Bergamini, (1997, p.43), os incontáveis objetivos que cada pessoa tem e a forma própria de persegui-los determinam fatores de satisfação motivacional que são praticamente exclusivos a cada um.

Estudar motivação é buscar explicação para o comportamento humano. É fazer uma análise na tentativa de conhecer como o comportamento é iniciado, persiste e termina. A motivação sempre foi estudada pela psicologia sob vários ângulos e assim criaram-se variadas abordagens e teorias, as quais, mais adiante, algumas serão estudadas.

Segundo Tapia (2001, p. 51), uma idéia sugestiva sobre a motivação é fornecida pela própria origem etimológica da palavra que vem do verbo latino “movere”, cujo tempo supino “motum” e o substantivo “motivum” do latim tardio, deram origem ao nosso termo semântico aproximado, que é motivo. Assim, a motivação, ou motivo, é aquilo que move uma pessoa ou que a põe em ação ou a faz mudar o curso.

Motivação é uma força que impulsiona a pessoa a agir sem dar muito valor aos obstáculos, pois sua atenção está voltada somente à satisfação de seu objetivo. No início deste século, o desafio era descobrir aquilo que se deveria fazer para motivar as pessoas, mas percebeu-se que cada pessoa tem dentro de si a sua própria força motivacional, dependendo da sua cultura, entre outras características. Estas características influenciam na sua maneira de agir. Por isso quando falamos de motivação humana é errado ditar uma regra geral que possa explicar o que leva a pessoa a agir, (BERGAMINI, 1997, p.63).

O peso que a pessoa dá àquilo que lhe traz satisfação é somente dele e o significado a suas ações está ligado a sua escala de valores. Então, o importante é agir de forma que as pessoas não percam as suas forças motivacionais. Um indivíduo motivado tem a sua atenção voltada para o desempenho de uma atividade e buscar um fim, dentro do seu interesse.

Segundo Bergamini, (1997, p.81), a motivação é considerada agora como um aspecto intrínseco às pessoas, ninguém pode, por isso mesmo, motivar ninguém,

sendo que a motivação específica para o trabalho depende do sentido que se dá a ele. Existe um consenso geral entre os autores quanto à força dos fatores psicológicos em qualquer atividade humana, em relação à aprendizagem não é diferente. Se um aluno é motivado a aprender algo, poderá chegar a resultados surpreendentes, muito mais do que se esperava.

O aluno se sente mais a vontade para se expor, colocar o seu ponto de vista e sente autoconfiança para questionar. Para Barros, (1995, p.110) os psicólogos adotaram a palavra “motivo” para designar tanto as forças sociais como as fisiológicas que levam os seres humanos a agir.

Exemplo de forças fisiológicas que acionam nosso comportamento: fome, fadiga, doença, etc., e também forças sociais que nos levam a agir: o desejo de agradar as pessoas com que vivemos.

Segundo Tapia (2001, p. 87), motivação não é algo que possa ser diretamente observado, inferimos a existência de motivação observando o comportamento. Um comportamento motivado se caracteriza pela energia relativamente forte nele despendida e por estar dirigida e por estar dirigido para um objetivo ou meta.

Motivação é o terreno da emocionalidade, dos interesses, da energia que mantém a vida e a expande. Motivação é vida: o estudo das matérias escolares é apenas uma fatia da vida e, ou esse estudo se integra na vida do aluno, ou não haverá interesse pela aula.

Para Dorin (1980, p.19), por exemplo, “os motivos das pessoas variam de cultura para cultura; variam de pessoa para pessoa; variam num mesmo indivíduo em diferentes fases de sua vida e situações, podem vários deles, muitas vezes, serem expressos através de um mesmo tipo de comportamento; e um comportamento pode expressar vários motivos”.

Barros (1995, p. 86), sendo assim, no que se refere ao processo de aprendizagem escolar, é fundamental que o professor, em seu papel de dinamizador do processo ensino-aprendizagem, esteja atento ao comportamento de seus alunos.

Dorin (1980, p. 28), para manter com eles um vínculo afetivo forte, que lhe permita compreender e dimensionar suas angústias, detectando os possíveis motivos que estejam determinando sua postura em sala de aula. A motivação resulta de um grande número de necessidades, e é a necessidade dinâmica e persistente que determina o comportamento humano.

Quando o indivíduo tem uma necessidade qualquer, isso rompe com o seu equilíbrio, com o seu ajustamento, o que causa tensão, insatisfação, inquietação e desconforto.

Esses seriam os motivos que, interagindo entre si, levariam o indivíduo a agir, buscando restabelecer o equilíbrio, o ajustamento anterior. Sendo isso uma constante na vida do ser humano, essa busca do equilíbrio e do ajustamento se dá como um ciclo, um ciclo motivacional.

Dorin, (1980, p.71) afirma: “toda atividade requer um dinamismo, uma dinâmica, que se define por dois conceitos, o de energia e o de direção. No campo da psicologia, esse dinamismo tem sua origem nas motivações que os sujeitos podem ter”.

A motivação é um conjunto de variáveis que ativam a conduta e a orientam em determinado sentido para poder alcançar um objetivo. Bergamini, (1997, p.71): “a motivação é uma pré-condição para a aprendizagem”.

Tapia, (2001, p. 19) afirma: “a motivação para aprender dá direção e intensidade à conduta humana num contexto educativo”. Estudar a motivação consiste em analisar os fatores que fazem as pessoas empreender determinadas ações dirigidas a alcançarem objetivos.

Em geral os conceitos de “motivação” e “interesse” são usados em pesquisa praticamente com o mesmo significado. Quando falamos em “motivação” pensamos mais em impulsos e intenções logicamente determinados que orientam o comportamento, ao passo que as atitudes e experiências emocionais são o fator determinante dos “interesses”.

2.3 MOTIVAÇÃO NA APRENDIZAGEM

A motivação deve receber especial atenção e ser mais bem considerada pelas pessoas que mantêm contato com as crianças, realçando a importância desta esfera em seu desenvolvimento.

A motivação é energia para a aprendizagem, o convívio social, os afetos, o exercício das capacidades gerais do cérebro, da superação, da participação, da conquista, da defesa, entre outros. Ao compreender aspectos da motivação neste

período da vida, facilita ao adulto o entendimento sobre que tipo de ajuda poderá oferecer à criança, desde que haja um compromisso nesta relação.

Para Lopes (1980, p. 39), a criança se sente motivada a executar muitas tarefas em virtude do reconhecimento e impressões daqueles com quem convive, na tentativa de demonstrar a sua evolução e as conquistas que realiza.

Os bons motivos serão sempre a chave para o desenvolvimento natural da criança, além de gerar harmonia entre os elementos internos e externos, parte de nossa própria natureza humana.

Motivação é uma força oculta que nos impulsiona a comportar de uma maneira particular. Algumas vezes essa força é puramente instintiva; outras ela surge de uma decisão racional. Mais usualmente, a força é uma mistura de ambos os processos.

Não levando em consideração a sua origem, o estímulo da motivação do estudante é de tal modo um aspecto óbvio do papel do instrutor que é surpreendente que um tão pequeno trabalho de esclarecimento pareça ter sido aplicado nele. Embora educadores e psicólogos tenham feito estudos detalhados do processo de aprendizado durante os últimos 70 anos, parece ter sido feito pequeno progresso nos estudos de motivação, (TAPIA, 2001, p. 23).

Segundo Davidoff (1983, p.97), igualmente, o pequeno trabalho que tem sido realizado é amplamente relacionado com animais e crianças, tanto assim que raramente é de importância imediata para os instrutores que se defrontam com a tomada de decisões sobre a organização de uma tarefa muito específica.

Para Dorin (1980, p. 37), a questão do relacionamento aluno x professor, precisa ser algo sólido e transparente, a fim de se superar possíveis traumas, reequilibrando a reajustando o indivíduo, possibilitando assim uma aprendizagem genuína.

Um outro fator importante em relação à motivação diz respeito à natureza da fonte que gera a necessidade, que pode estar dentro ou fora do sujeito. As necessidades fisiológicas, por exemplo, como a fome, estão dentro da pessoa, mas já a necessidade de cursar línguas estrangeiras ou informática é de natureza social, extrínseca à pessoa (LOPES, 1980).

Porém, a pressão social pode gerar nela uma necessidade, a perspectiva de sucesso profissional, uma vez que o mercado de trabalho é hoje cada vez mais exigente. Nesse caso, podemos ver que o meio também produz motivos numa pessoa.

Quando um professor consegue contextualizar os conteúdos, fazendo com que seu aluno perceba a utilização daquele ensinamento adquirido em sua vida, ele está se utilizando dessa possibilidade de sucesso futuro como um fator externo que vai gerar uma necessidade de adquirir esse conhecimento, transformando-se na sua motivação para aprender, conforme Bergamini (1997, p. 77).

Muitas vezes os pais e os professores tentam forçar o interesse do indivíduo neste ou naquele assunto e só conseguem a sua atenção, em resposta a um estímulo externo, mas não os desejos internos, que seria a sua vontade de ser um aprendiz, por prazer. Quase sempre as necessidades estão relacionadas a coisas externas, o que não acontece com os interesses, que são sempre internos. As coisas pelas quais nos interessamos são impostas, em muitos casos, por fatores alheios à nossa vontade.

De qualquer forma, é extremamente relevante para a aprendizagem que a motivação esteja presente, ainda que de forma extrínseca, pois sem ela, não há como aprender.

Em se tratando de motivação, caberá também ao professor dar aos alunos a possibilidade de estabelecer e alcançar seus próprios objetivos, respeitando os sonhos e aspirações de cada um. Como não há turma homogênea, o professor deverá estar atento às particularidades de cada aluno, valorizando-o em suas especialidades (BERGAMINI, 1990, p. 70).

Permitir aos alunos o conhecimento de seus progressos também é fundamental. Quando são apontados aos alunos os progressos por eles alcançados, isso em si pode vir a se tornar um importante fator de estimulação extrínseca.

Porém, a premiação ou o castigo pode gerar efeito contrário, pois premiar o aluno por algo que fez é o mesmo que dizer que aquilo não tinha valor por si só. E o castigo traumatiza, prejudicando o sucesso da ação.

Segundo Davidoff, (1983, p. 62), outra forma que o professor dispõe para motivar seus alunos é promover discussões e debates em suas aulas. Isso desperta o interesse do aluno e evita as divagações durante as aulas. Quando o aluno participa, debatendo e defendendo seu ponto de vista, tem a oportunidade de aumentar seus conhecimentos e de se conscientizar de sua cidadania.

Na concepção de Bamberger (2002, p. 87), essa prática desenvolve sua oralidade, torna-o mais desinibido, fazendo-o crescer enquanto pessoa, criando vínculos com os colegas e com o professor. Além disso, sua atenção e seu interesse mantêm-se presos à aula e ele tem maior possibilidade de reter e assimilar os conhecimentos apresentados e discutidos. Cria-se, assim, um ciclo motivacional.

Em resumo, a motivação beneficia não só o aluno, como também o professor, que se sente satisfeito e realizado ao perceber que seus alunos estão assimilando os conteúdos trabalhados de forma natural e tendo a curiosidade aguçada para alcançar novos conhecimentos, o que, em última análise, os levará a crescer como seres humanos.

Ao sentir-se responsável pelo avanço de outros seres humanos, o professor tem a sua necessidade de realização profissional satisfeita, o que também lhe será muito gratificante. Seria, porém, pretensão dizer que isto é fácil, embora não seja impossível. Por mais dedicado, esforçado e interessado que seja o professor, ele nunca conseguirá sucesso total, nem motivar 100% da turma, (CHIAVENATO, 2001, p. 24).

Desta forma, mesmo que não desperte o interesse de todos os seus alunos, ao menos o professor deverá tentar não lhes causar qualquer tipo de frustração ou trauma, que possam vir a dificultar futuras aprendizagens.

Enfim, cabe aos professores, fazer a sua parte para o sucesso da aprendizagem. Na verdade, não apenas a parte que lhes cabe, mas aquela que podem, que precisam fazer, e que, em cada momento de sua tarefa de educadores, se dará de forma diferente, pois o processo ensino-aprendizagem é dinâmico, constantes e ininterruptos.

2.3.1 Como Influenciar a Motivação?

Sendo o aspecto afetivo construtor da natureza humana e elemento responsável pela definição das relações, convém destacar também a motivação como parte integrante desse aspecto e seus determinantes no processo ensino-aprendizagem, bem como, todas as ações da vida prática do indivíduo.

No campo educativo, entende-se a motivação tanto à facilidade com que o educando aprende, quanto pela ausência de sua aprendizagem, no entanto, não se nega os inúmeros fatores que envolvem essas realidades.

Na concepção de Barros (1995, p. 89), a motivação consiste apenas em mais um elemento considerável e imprescindível, seja para aprender ou realizar algo. Nesse sentido, vale ressaltar que todo comportamento pressupõe um motivo, seja no espaço específico de sala de aula, quão em todas as ações da vida humana, estas são movidas por uma força motivacional, embora não esteja explícita.

Sem dúvida, a motivação é um componente básico de toda atividade humana a ser aprendida. Permite inúmeras situações em que pressupõem aprendizagem. Nesse sentido, é comum observar no meio educacional, a preocupação de muitos educadores em compreender o desinteresse dos educandos, o pouco caso destes pelo que o professor ensina-lhes, ou seja, a busca por alternativas para solucionar ou senão amenizar os problemas advindos por não se possuir as condições motivacionais favoráveis à aprendizagem, (BORDENAVE, 2001, p. 19).

No entanto, vale destacar que tanto para a ação de aprender quanto de ensinar, faz-se necessário uma força propulsora motivacional que determine ambas as situações, bem como, garanta a otimização do processo ensino-aprendizagem através da melhoria da motivação.

Um dos grandes desafios para o professor, hoje em dia, é descobrir o que fazer e como fazer para conquistar a atenção e despertar o interesse do aluno para a aprendizagem.

Segundo Lopes (1980, p. 63), a questão da motivação para a aprendizagem é complexa, porém as interações sociais na sala de aula são fundamentais para o processo de construção da aprendizagem e, conseqüentemente, para a construção da motivação para a aprendizagem, sendo assim, a sala de aula deve promover um “clima” propício para essas interações.

Alguns princípios poderão orientar o professor a adequar suas propostas de trabalho e cuja aplicação deverá ser avaliada, como cita Bamberger, (2002, p. 69):

- Atrair a atenção do aluno: deve-se atrair a atenção do aluno para o que está sendo estudado, estimulando todos os sentidos e aguçando a curiosidade, utilizando, para isso, os mais variados recursos;
- Possibilitar o cada aluno estabelecer e alcançar os próprios objetivos: os objetivos dos alunos na conclusão de um assunto, não precisam ser os mesmos.

Bordenave (2001, p. 59), o interesse pelas matérias será maior, se cada aluno puder se desenvolver em direção a seus objetivos particulares, criar condições para que os alunos efetivamente somente aquilo que corresponde a uma necessidade, a um motivo, ou a um interesse intrínseco. E, a verdadeira aprendizagem ocorre quando o aluno está interessado e se mostra empenhado em aprender, isto é, quando está motivado.

Para Tapia, (2001, p. 86): “se um indivíduo está motivado para aprender, provavelmente ele trabalhará com mais empenho, mais persistência, mais estimulado do que desencorajado por obstáculos, e continue a aprender, mesmo quando não é pressionado para fazê-lo, apenas pelo puro prazer de saciar a curiosidade ou dilatar suas faculdades em direções pouco conhecidas”.

Bergamini (1997, p. 60), sendo assim, o professor deverá analisar todas as possibilidades e tudo o que está ao seu alcance para despertar em seus alunos o interesse e o desejo de aprender. “se quisermos motivar nossos alunos, precisamos saber de que modo nossos padrões de atuação podem contribuir para criar ambientes capazes de conseguir que os alunos se interessem e se esforcem por aprender e, em particular, que formas de atuação podem ajudar concretamente a um aluno”.

Também não se deve acreditar, ingenuamente, que basta o aluno estar motivado para que a aprendizagem ocorra, discorre (BERGAMINI, 1997, p. 51).

Porém, a influência positiva da motivação no processo ensino-aprendizagem torna-se cada dia mais inquestionável: tornou-se evidente, porém, que qualquer retrato da natureza humana que ignore a motivação e a emoção é de uso comprovadamente limitado no que se refere a facilitar a aprendizagem humana e a pedagogia, afinal de contas, as pessoas não são computadores.

Segundo Chiavenato, (2002, p. 36), “se quisermos que algo seja obtido, dominado e subseqüente usado, tratemos de inseri-lo num contexto que envolva as emoções, inversamente, aquelas experiências que são desprovidas de impacto emocional refletem um fraco envolvimento e são logo esquecidas, não deixando nenhuma representação mental”.

Deste modo Tapia (2001, p.29), “Às vezes se diz que o mais motivador para um aluno é ter um bom professor. Também se diz que um bom professor é aquele que sabe motivar seus alunos”. E, muitas vezes, esse professor nem tem muito domínio de psicopedagogia, mas é dotado de muita intuição e grande capacidade de interagir com seus alunos.

O professor pode motivar ou incentivar o aluno despertando seu interesse para estudar, sua curiosidade e vontade de aprender algo que lhe parece significativo e importante: “toda a mobilização cognitiva que a aprendizagem requer deve nascer de um interesse, de uma necessidade de saber, de um querer alcançar determinadas metas”. (TAPIA, 2001, p.33).

De acordo com Barros (1995, p.31), atualmente os pesquisadores acreditam que a motivação que realmente facilita a aprendizagem é a motivação intrínseca, quando se dedicam ao estudo porque é algo divertido ou gratificante por si mesmo, e não porque alguém prometeu algum tipo de benefício material.

O envolvimento e desempenho escolar de um aluno intrinsecamente motivado podem ser descritos, segundo Barros, (1999, p. 32) na seguinte situação:

- ✓ Apresenta alta concentração, de tal modo que perde a noção do tempo;
- ✓ Os problemas cotidianos ou outros eventos não concorrem com o interesse naquilo que está desenvolvendo;
- ✓ Não existe ansiedade decorrente de pressões ou emoções negativas que possam interferir no desempenho;
- ✓ A repercussão do resultado do trabalho perante as outras pessoas não é o reconhecimento de seu empenho e de outros resultados do trabalho estejam presentes;
- ✓ Busca novos desafios após atingir determinados níveis de habilidade e as falhas ocorridas na execução das atividades instigam a continuar tentando.

Mas é importante reconhecer que nem sempre as atividades em sala de aula podem gerar grande satisfação, o conhecimento dos determinantes da motivação intrínseca, sim, pode auxiliar os professores a oportunizarem sua ocorrência nas situações escolares.

Para ter êxito na tarefa de motivar adequadamente sua classe, todo professor deve dominar uma grande variedade de técnicas e saber usá-las com flexibilidade e criatividade. Os indivíduos são extremamente motivados para aprender quando se envolvem em atividades pelas quais possuem algum talento. Dessa forma, é importante que os professores não só tentem motivar seus alunos, de um modo gera, mas procurem também, “identificar aquelas atividades que rapidamente se tornem recompensadoras para um certo grupo de estudantes predispostos”, (TAPIA, 2001, p. 73).

Pode-se concluir que o processo ensino-aprendizagem é dinâmico, constante e ininterrupto e cabe aos professores o compromisso em envolver o educando, levando-o a perceber a aprendizagem adquirida como uma conquista pessoal, pois é na busca pela satisfação de uma necessidade onde se desperta o interesse das pessoas e onde elas encontram a razão ou o motivo que as impulsionam.

Através da motivação a participação dos alunos em atividades sugeridas pelo professor aumenta, prestam mais atenção principalmente em situações em que é possível simular situação real. Em síntese sentem mais prazer em aprender. De acordo com as características inatas de cada um, com o ambiente em que viver e a educação que receber, de acordo com o modo como ocorrer a interação entre essas características da pessoa e do meio, teremos: a diferenciação dos motivos, e a escolha de caminhos que levem a esses objetivos. Motivação é o nome genérico dado a todo este conjunto de operações, (DORIN, 1980, p. 65).

O comportamento cotidiano muitas vezes é complexo. A cada momento vários motivos estão atuando. Certos comportamentos permitem a satisfação simultânea de mais de um deles, mas nem sempre isso ocorre. Muitas vezes haverá conflito de motivos e conseqüentemente de objetivos.

Lopes (1980, p. 59), um aluno pode estar interessado no tema da aula, enquanto seus colegas mais chegados estão muito envolvidos em alguma brincadeira. Seguir a explicação do professor satisfará seus motivos de atividade mental e social (entendimento do assunto e aprovação por parte do professor), enquanto poderá prejudicar sua aceitação por parte dos colegas. Vai muito da habilidade de cada um emitir comportamento que permita o alcance de um objetivo, no momento, e preserve outro objetivo para alcance posterior.

Qual será o objetivo vai depender do estilo de personalidade daquele aluno (seus antecedentes, a percepção que tem do ambiente, seus interesses, seu grau de amadurecimento emocional) e do modo como a situação se apresenta (DORIN, 1980, p. 87).

Na concepção de Bordenave (2001, p. 97), saber motivar para a aprendizagem não é tarefa fácil, pressupõe saber como os alunos aprendem, analisar os fundamentos da aprendizagem e as principais teorias sobre a motivação.

É preciso, de todos os modos, motivar os alunos para a elaboração própria, para buscar a informação, para tomar a iniciativa. Porque se tiver um ensino apenas passivo, as crianças não se preparam direito para a vida, pois não conseguem enfrentar coisas novas.

Nunca é tarde para aprender, a educação sempre teve diante de si esse desafio de aprender coisas novas. Nesse sentido, é imprescindível fazer com que a aula, o texto e as palavras sejam enriquecidos com instrumentos e ferramentas que contribuam para o entendimento, a motivação e a aprendizagem, (BARROS, 1995, p. 101).

Assim influenciar a motivação ao aluno, visa apontar os principais problemas relacionados à falta de interesse dos alunos em participarem das aulas, bem como servir de auxílio aos educadores que buscam resgatar a satisfação de ensinar e o prazer de aprender, através de meios de sugestões que objetivam motivar e despertar o interesse, tanto dos professores quanto dos alunos, buscando assim quebrar a monotonia das aulas tradicionais.

Motivação relacionada com a tarefa ou motivação intrínseca, a própria matéria de estudo desperta no indivíduo uma atração que o impulsiona a se aprofundar nela e a vencer os obstáculos que possam ir se apresentando ao longo do processo de aprendizagem. E todos sabem que o ato educativo não é finito e nem completo, mais que isso: ele só se faz verdadeiro quando propicia o desenvolvimento contínuo e permanente.

2.4 O PAPEL DO PROFESSOR NA MOTIVAÇÃO

O professor tem uma carga enorme e difícil de carregar, no que diz respeito à preparação de seus alunos para o mercado de trabalho, pois a sociedade oferece poucas oportunidades aos jovens e as chances de trabalho após sair da escola são limitadas, sendo assim, toda a responsabilidade de motivar os alunos recai nos professores.

Se o professor não tem amor pelo que faz, isto é, pela sua profissão, provavelmente não será capaz de motivar seus alunos. O professor deve ter uma boa formação para o exercício de sua profissão. Para ensinar é importante ter domínio da matéria em questão.

Deve-se conhecer os tópicos básicos, as metodologias normalmente utilizadas, as estruturas que traçam sua lógica, sua história, a relação com outras ciências.

Segundo Tapia, (2001, p.63) “conhecer a fundo a matéria que ensinamos e vibrar com ela é indispensável para comunicar aos alunos a motivação que se costuma considerar mais valiosa do ponto de vista pedagógico: a motivação intrínseca. Deve-se lembrar que o professor é objeto de conhecimento de seus alunos.

Infelizmente não existe uma fórmula mágica para tornar as aulas e o conteúdo foco de atenção dos alunos, nem um remédio milagroso para transformar alunos apáticos em alunos com ânsia em saber e aprender o que se está ensinando.

Tapia, (2001, p.92), ressalta que, existem algumas dicas que o professor poderá utilizar para também beneficiar-se do processo ensino-aprendizagem motivado.

- ✓ Começar as explicações de um tema indicando quais são os conceitos básicos necessários para um adequado seguimento desse tema;
- ✓ Organizar e relacionar os conceitos básicos com algum tipo de esquema.
- ✓ Avaliar de alguma forma os conceitos básicos de cada aluno. Iniciar cada tema ou unidade temática apresentando perguntas-problema;
- ✓ As perguntas-problema geram no aluno dúvidas que lhe interessa resolver;
- ✓ Responder às perguntas-problema mediante o ensino expositivo e por meio de experiências ou atividades;
- ✓ Permitir aos alunos apresentar experiências para resolver as perguntas-problema;
- ✓ Estabelecer relações entre o que o aluno sabe e os novos conteúdos que deve aprender utilizando experiências, audiovisuais ou explicações;
- ✓ Os novos conceitos surgirão de experiências e atividades realizadas;

- ✓ Utilizar nas explicações exemplos concretos, próximos aos alunos e casos que tornem a aula mais divertida;
- ✓ Aplicar habilidade e conhecimentos adquiridos a diferentes situações;
- ✓ Estabelecer o nível de conhecimento do grupo inicia os novos conceitos;
- ✓ Ordenar e apresentar os conteúdos dos mais fáceis aos mais difíceis;
- ✓ Propor uma variedade de metas e objetivos que permitam ao aluno diferentes opções;
- ✓ Animar e estimular os avanços individuais;
- ✓ Ensinar os alunos a controlar pessoalmente seu trabalho escolar (atenção à aula, horário de estudo, realização de esquemas, resumos, etc);
- ✓ Ensinar aos alunos técnicas de estudo específicas para a matéria;
- ✓ Dar tempo suficiente para que cada aluno reflita e possa resolver uma atividade antes de ensinar-lhes rapidamente como fazê-la;
- ✓ Ajudar os alunos com dificuldades, propondo atividades que possam resolver sem cometer muitos erros;
- ✓ Ajudar os alunos a valorizar seu esforço, com palavras de mais incentivo (muito bem, ótimo, continue assim, etc);
- ✓ Utilizar o trabalho em grupo;
- ✓ Durante as aulas manter um alto nível de atividade;
- ✓ Corrigir os erros de cada aluno, lembrando que o erro deve ser algo produtivo e construtivo, não desanimando o aluno à prática de novas tentativas;
- ✓ Animar e reforçar os alunos com dificuldades em cada etapa;
- ✓ Pensar que os alunos têm consciência de que podem fazer o que é proposto. (TAPIA, 2001, p.92).

Quando o indivíduo tem uma necessidade qualquer, isso rompe com o seu equilíbrio, com o seu ajustamento, o que causa tensão, insatisfação, inquietação e desconforto. Esses seriam os motivos que, interagindo entre si, levariam o indivíduo a agir, buscando restabelecer o equilíbrio, o ajustamento anterior. Sendo isso uma constante na vida do ser humano, essa busca do equilíbrio e do ajustamento se dá como um ciclo, um ciclo motivacional.

Segundo Tapia, (2001, p. 70), os problemas mais graves de motivação se apresentam quando os alunos atribuem os fracassos a causas “internas, estáveis, incontroláveis”, como a capacidade.

Existem alunos cuja motivação está centrada na aprendizagem e alunos cuja motivação aponta metas egocêntricas, centradas em seu próprio eu.

Quando se tenta aprender e se aprende, vamos formando uma imagem positiva de nós mesmos que sem dúvida nos ajudará a realizar novas aprendizagens, já que gerará em nós uma confiança e uma auto-estima positiva que nos impulsionarão a seguir adiante.

3 METODOLOGIA

O projeto de intervenção é voltado para a ação dentro de qualquer instituição, que desta necessite de uma intervenção.

Assim “Projeto-intervenção” é uma ação centrada a realidade da escola, envolvendo sua comunidade, com vistas a uma transformação. Certamente que na definição do problema, objeto de pesquisa e de intervenção, deverão ser considerados fatores como uma boa delimitação do problema, o tempo para seu desenvolvimento, as pessoas envolvidas e a contribuição para a comunidade escolar (THIOLLENT, 2005).

O projeto-intervenção, propõe, qual deve ser compreendido e desenvolvido como ação conjunta, partilhada entre o diretor e o coletivo da escola. Logo, não se trata da elaboração solitária de um projeto para, posteriormente, para outros executarem (VAZQUEZ, 1997).

Projeto de intervenção voltado para os educandos do Colégio Monsenhor Guilherme, Ensino Fundamental e médio, situado na Rua Naipi, 1230 - Centro na cidade de Foz do Iguaçu.

Participaram do projeto os educadores, educando e pedagogos. Sendo o mesmo realizado no período Noturno e Vespertino, porém em forma de escala. Como instrumento para a realização desta intervenção será utilizado roda de conversa, sendo completado com multimídia para apresentação mais detalhada para a equipe.

Organização temática

Juntamente com as turmas do ensino médio do determinado colégio será dividido entre os alunos do 1º e 2º anos dos cursos pós médio de contabilidade, Rh e Administração,, e os alunos d 3º de administração.

Motivar a integração do grupo

Primeira Atividade aplicada: reunir todos os alunos, todos escreveram em uma folha de papel um segredo, dinâmica transformar esse segredos em pequenos aviõozinhos, todos ficaram de costa para seu colega formando um

circulo, segundo passo jogar esse aviãozinho, por ultimo todos buscaram um avião no interior da sala.

Objetivo: interagir, contar o segredo do colega, sendo você o personagem, quebrando o gelo, proporcionando um ambiente acolhedor.

Segunda atividade aplicada: todos destacaram a uma folha de papel, lápis ou caneta, após orientação todos iniciaram atividade passando a folha de papel e desenhando conforme orientações, sempre passando para o amigo do lado, a folha deverá voltar sempre para quem iniciou o desenho.

Objetivo: interagir, trabalhar em equipe, desta forma o desenho terá forma,

Terceira Atividade: todos apresentaram uma atividade, somente com gestos corporais e ambiente escolar (mímicas), temas que foram abordados:

Novela, Música, Filme, Fabula, Comida.

Todas as turmas formarão 04 grupos para apresentação.

Objetivo: quebrando barreiras, despertando a curiosidade pelo desconhecido, identificação de novos lidere.

Palestrantes:

Para motivar o educando a permanecer no processo de aprendizagem com objetivo da conclusão do curso e permanecer nesse processo de transformação, aconteceram oficinas no com professores apresentando algumas disciplinas, e necessidade desse profissional par ao mercado de trabalho.

No segundo momento 03 palestras voltadas para as profissões, Administração, Contabilidade e RH, voltadas para os educando, com objetivo de motivá-los na formação desse profissional, promover uma mudança no ciclo vicioso.

Gestão de Pessoa, com o tema: Coaching motivação pessoal.

Orçamento público, com o tema: participação do indivíduo na administração pública.

Administração, com o tema: como é importante administrar.

Exposição dos trabalhos realizados

Através de exposições organizadas pelos alunos, localizado no refeitório e em sala de aula, com banners revistas, degustações e trabalho produzido por eles,

concluindo a conquista dos desafios alcançados, com a elaboração e desenvolvimentos de projetos.

RECURSOS:

Recursos humanos: Alunos do ensino médio e pós médio, Equipe pedagógica
Professores regentes de classe e Parceria com psicóloga e pedagoga

Recursos materiais: Cartazes, Banners, Carteiras, Cozinha com seus utensílios
Frutas e verduras, chocolate, sucos, bolos, salgados, carnes, espetos,
Uniformes, Planilhas em Excel, Biblioteca, Impressora, Multimídia.

4 RESULTADOS OU DISCUSSÃO DOS DADOS

4.1 RELATÓRIO DE OFICINA PARTICIPATIVA

Realizou-se o Projeto de intervenção, sob o tema “A Motivação como Recurso Didático na Educação Profissional - Projeto de Intervenção” com os alunos da turma de 1º e 2º anos dos cursos pós médio de contabilidade, Rh e Administração, e os alunos do 3º de administração, no universo de 30 alunos, na faixa etária de 18 a 50 anos de idade, na instituição denominado Colégio Monsenhor Guilherme - Ensino Fundamental e Médio, situado na Rua Naipi, 1230 - Centro - Foz do Iguaçu, PR.

O projeto desenvolveu-se num período de 3 meses, sendo abril, maio e junho de 2013, visto que, as aulas foram realizadas duas vezes por semana.

Como falava Paulo Freire em sua comunicação da vida escolar, “Educação é Transformação”, por isso precisamos transformar nossos alunos com muita motivação.

A realidade da sala de aula é um desafio para professor, como motivar nossos alunos que já estão na faixa etária entre 18 entre os 65 anos, pois esses alunos estão procurando transformação, uma transformação que apresenta as suas limitações e os seus desafios como ser humano.

E no meio escolar que é visto esta realidade presente nas escolas, como fazer essa transformação nesse aluno, como motivar.

A nossa realidade na educação quando esta voltada para o adulto, o professor tem um grande desafio, motivar esse aluno a permanecer em sala de aula. Ultrapassar suas barreiras e limitações. O adulto vem com vários fatores de interferência: a família, o trabalho, filhos, esposa, namorada, o transporte.

No ensino fundamental, o aluno precisa estudar, no ensino médio, o aluno esta sonhando com sua correria profissional, suas conquistas, realizações. Mas quando trabalhamos com pós-médio, com uma diversidade, alunos que acabaram de concluir os módulos de supletivo, o pai de família que precisa voltar estudar para sua ascensão profissional, etc.

O professor precisa motivar esse aluno, para apresentar a importância da sua transformação como ser humano.

A seguir lista-se atividades realizadas ao longo do período de 03 meses, quais foram trabalhadas em conjunto com várias turmas de vários cursos da instituição.

1ª aula do Projeto de intervenção

Dia: 03/04 abril, com a participação de 30 alunos, na disciplina fundamentos sociológicos.

Primeiro grupo:

Título: trabalhando a mudança social, cultura e sociedade.

Tema: Ordem e desordem.

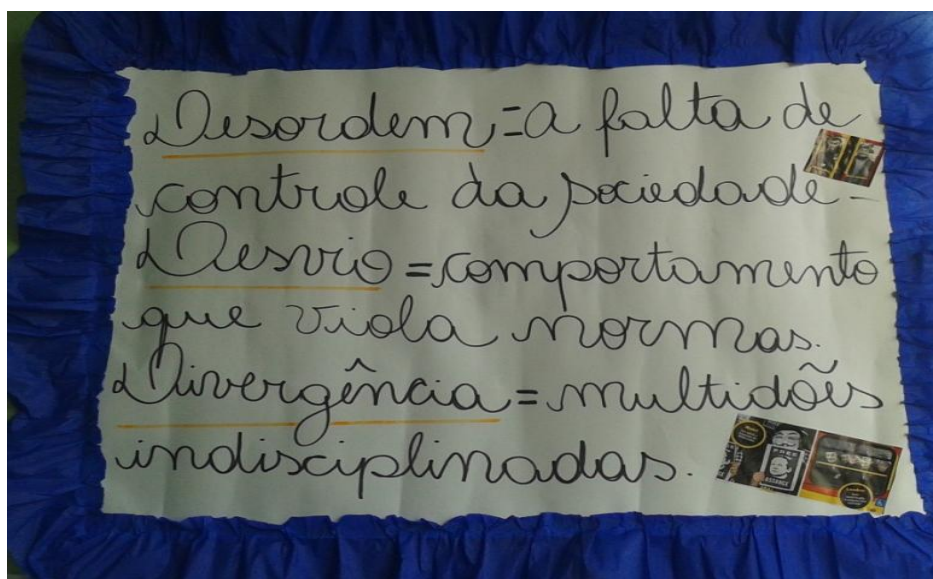


Figura 1: foto do cartaz em exposição na sala de aula.

FONTE: foto acadêmica - 2013.

O grupo apresentou o quanto é importante o cidadão conhecer seus direitos, participar da vida pública da sociedade. O Jornal do Fundão foi uma crítica para os gestores da nossa cidade, os alunos do curso técnico não estão assistidos pelos vales de transporte estudantil, quando aprovaram os vales esqueceram dos cursos pós-médio. Eles colocaram no jornal como reivindicar seus direitos com ordem e conhecedores de seus deveres e direitos como cidadão.

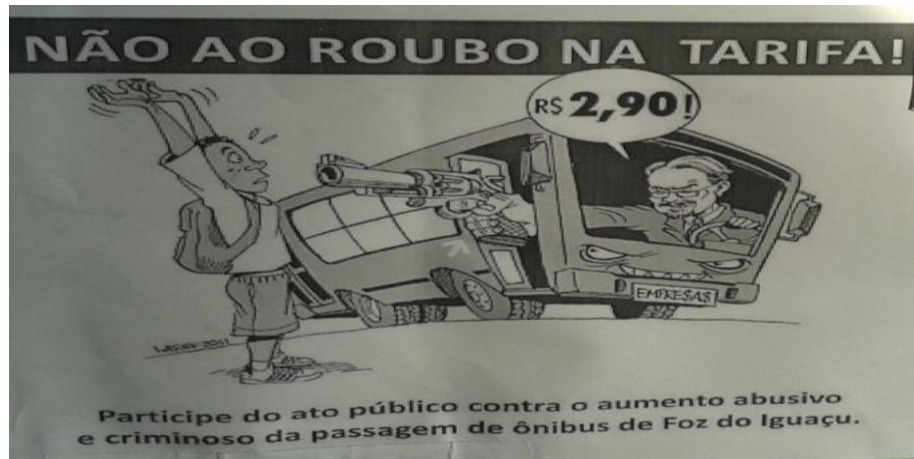


Figura 2: foto cartaz sobre o tema da aula.
FONTE: foto acadêmica - 2013.

O Grupo conseguiu identificar, no processo de socialização, o direito do cidadão de protestar de luta pelos seus direitos como sociedade. Nessa atividade foi possível acontecer um processo de aprendizado contribuindo para a transformação e autonomia do aluno, pois cada um tem sua realidade.

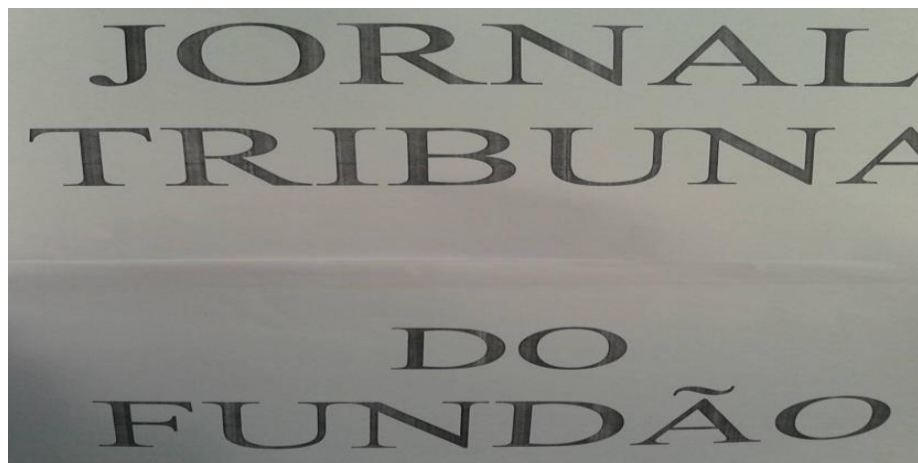


Figura 3: foto do jornal Fundão, em exposição na sala de aula.
FONTE: foto acadêmica - 2013.

O Grupo gravou na escola o Jornal do Fundão, expressa a reivindicação do alunos, e relação ao vale transporte estudantil para alunos do Curso tecnico, rede Publica.

Segundo grupo: A desigualdade Social

O grupo, conseguiu interagir, essa desigualdade acontece na escola, no trabalho, e muitas vezes em casa. Os painéis ficaram nas salas expostos e todas as outras turmas tiveram acesso, acompanhados pelos professores. O grupo conseguiu apresentar visando uma realidade de foz do Iguaçu, as periferias, a mulher no mercado de trabalho, e o cenário de foz, a diversidade, a etnia local.



Figura 4: cartaz sobre a desigualdade social em exposição na sala de aula.
FONTE: foto acadêmica - 2013.

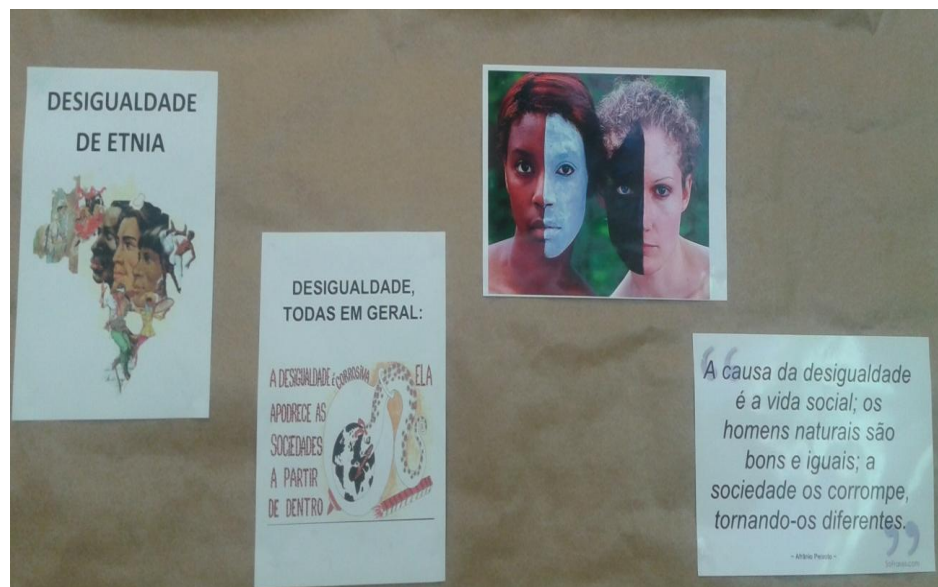


Figura 5: cartaz sobre a desigualdade de etnia em exposição na sala de aula.
FONTE: foto acadêmica – 2013.



Figura 6: cartaz sobre a desigualdade de etnia em exposição na sala de aula.
FONTE: foto acadêmica – 2013



Figura 7: cartaz sobre a desigualdade de gênero em exposição na sala de aula.
FONTE: foto acadêmica - 2013.

Terceiro Grupo: A Mudança social

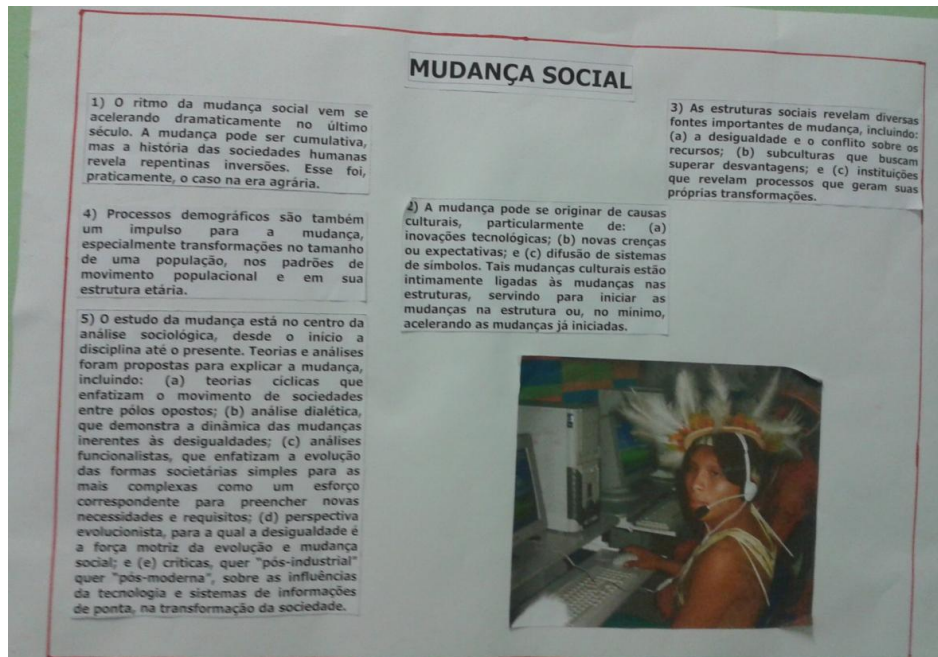


Figura 8: cartaz sobre a mudança social em exposição na sala de aula.
FONTE: foto acadêmica - 2013.

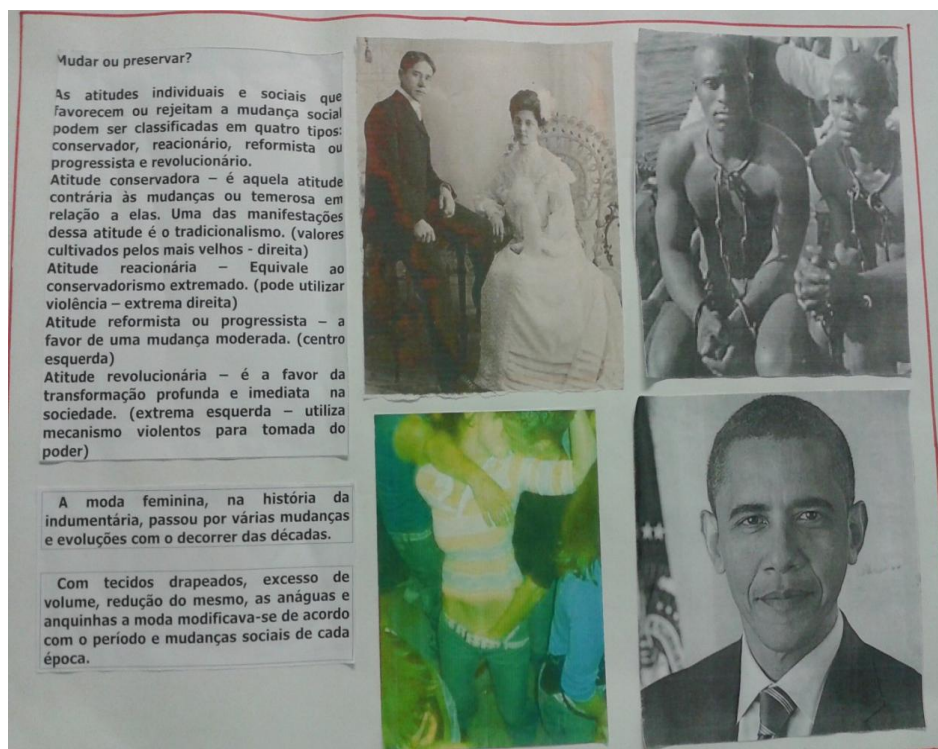


Figura 9: cartaz sobre a mudança social em exposição na sala de aula.
FONTE: foto acadêmica - 2013.



Figura 10: cartaz sobre a mudança social em exposição na sala de aula.
FONTE: foto acadêmica - 2013.

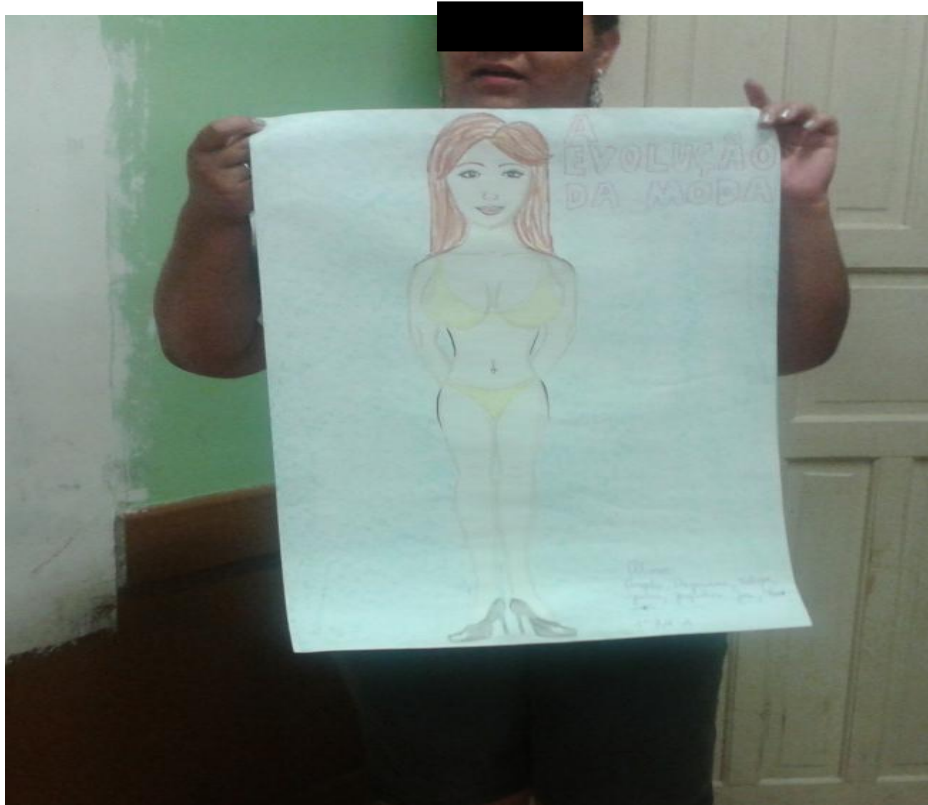


Figura 11: cartaz sobre a mudança social em exposição na sala de aula.
FONTE: foto acadêmica - 2013.

Avaliação do primeiro dia: O Grupo apresentou a mudança do indivíduo na sociedade, a importância da família na sociedade.

Apresentou a história e como vem acelerando. Apresentou à inovação, a globalização, a tecnologia. E cada um contribuiu com um relato pessoal, o quanto é importante liberdade e autonomia, e não estar condicionado ao sistema capitalista.

O trabalho apresentado pelos alunos, proporcionou a cada aluno uma visão da história da nossa sociedade, das mudanças, acontecimentos importantes que marcaram, por exemplo, a diferença social, a desigualdade que a sociedade proporcionou voltada para a mulher.

Foi abordado o processo de inovação, o avanço da tecnologia. Desta forma, cada aluno apresentou suas considerações, e principalmente o caminho que as famílias estão buscando. Alguns questionaram a imposição da sociedade, a escola educando a filhos, ou seja, pais esquecendo seu papel, seu compromisso. Comentaram sobre esse novo comportamento, vestes, a facilidade do álcool, cigarros, a prostituição.

Todos esses temas foram significativos e contribuíram na formação de cada aluno.

2ª aula do Projeto de intervenção

Primeiro grupo

Dia: 05/04/2013 participação com 23 alunos de Oficinas, Curso de Contabilidade. Experiência em sala, toda turma é dividida, grupos pré-estabelecidos

Título: 2ª Elaboração e análise de projeto na área de administração.

Tema: Cartas marcadas.

Objetivo interagir, a ementa do curso, apresenta temas importantes; gerente de vendas, gerente de equipe, gestão de pessoas, liderança, interagirem no local de trabalho. Com esses temas finalizar o curso com plano de negócio, formar empreendedores, como um contador pode atuar, como consultor, auditor, empresário.

A turma sempre vem com um histórico, profissionais a procura de novas técnicas, alunos do ensino médio em busca de uma carreira profissional, mulheres que buscam seu reconhecimento, e graduados em busca de conhecimento. Importante às aulas também precisam, ser inclusivas para alguns alunos.

Essa turma tinha uma aluna bipolar e esquizofrênica, que sofria com a exclusão da turma. Dessa forma, fiz distribuição dos números, 1....6, 1....6, formaram os grupos. E começamos as atividades voltadas para uma realidade social.



Figura 13: apresentação do grupo sobre o tema em sala de aula.

FONTE: foto acadêmica - 2013.



Figura 14: apresentação do grupo sobre o tema em sala de aula.
FONTE: foto acadêmica - 2013.



Figura 15: apresentação do grupo sobre o tema em sala de aula.
FONTE: foto acadêmica - 2013.



Figura 16: apresentação do grupo sobre o tema em sala de aula.
FONTE: foto acadêmica - 2013.

Segundo grupo

A sala ficou dividida em 04 grupos: cada grupo teve 15 minutos para organização, apresentação, roupas, maquiagens, e outros, assim cada grupo ficou com quatro apresentações, distribuídas nos temas:

Música – somente o corpo gestos - mímicas

Novela - somente o corpo gestos - mímicas

Filme-somente o corpo gestos - mímicas

Conto de fadas - somente o corpo gestos – mímicas

Objetivo: Desenvolver a prática de criatividade, situações envolvendo a interação em grupo voltadas para o marketing, e perfil de liderança.

Após apresentação questionei a importância da atividade, para todos os alunos, o trabalho foi fantástico, eles conseguiram, quebrar seus paradigmas, eu não posso, eu não sei, eu sou adulto, romper com suas limitações. Alguns destaques nas apresentações:

Novela- empreguetes, (interagir em grupo, aceitar sugestões)

Música – Maca Lena, (criatividade, recrutamento, motivação)

Conto de fada – Rapunzel (organização, liderança em grupo)

Filme – Embalos de sábado à noite (gestor, criar ambiente de trabalho).

Para cada grupo no início, foi um desafio, como vamos fazer tudo isso, e aí comentei: aceitando o desafio, imagine num processo de seleção, você irá desistir, não vai tentar.

Trabalhei a auto-estima, o quando o homem tem uma facilidade de mudança, o potencial de cada aluno em especial.

Avaliando os resultados, foram fantásticos, os alunos ficaram motivados com o desafio, e quando assisti 02 alunos representando os embalos de sábado à noite, Rapunzel, tom e Jerry, homem aranha.

A animação foi contagiante. Com isso, questionei se a atividade contribuiu para o aprendizado, veio à grande surpresa: professora não imaginei que Aluno X fosse tão criativo, não imaginávamos quanto é importante trabalhar em grupo, aceitar sugestões. Desta forma foi possível motivar a turma a desenvolver seu plano de negócio.



Figura 16: apresentação do grupo sobre o tema em sala de aula.
FONTE: foto acadêmica - 2013.

Cada aluno avaliou a capacidade do grupo. Conseguiram construir um cenário empresarial para sua próxima atividade. Identificar o seu perfil como empreendedor. A turma ficou motivada, estimulada, ter objetivos e superar as limitações estabelecidas.

Ser professor e estabelecer um relacionamento e instigar o aluno no processo de aprendizado, pois segundo Paulo freire, Ensinar não é transferir conhecimento, mais sim criar possibilidade ao educando.

3ª aula do Projeto de intervenção

Dia: 28/05/2013- participação com 30 alunos de todos os cursos.

Expectativa: Experiência em sala com toda turma é foram divididos em grupos.

Tema: Exposição das Oficinas

Objetivo: Obter resultados com as oficinas para as avaliações bimestrais, e deixar a exposição no colégio Monsenhor Guilherme.

Primeiro grupo

Grupo Sabor e Art: desenvolveu folder's, logotipo, banners,

Apresentou números de funcionários, como a empresa preparava os salgados. No dia levaram vários salgados para degustar e preparam uma festa surpresa no local de trabalho para uma das alunas que estavam de aniversário.



Figura 17: preparação para a festa surpresa em sala de aula.
FONTE: foto acadêmica - 2013.



Figura 18: cantando parabéns para aniversariante em sala de aula.
FONTE: foto acadêmica - 2013.

Segundo grupo:

Grupo Cacau Ouro: desenvolveram banners, folder, embalagens, e a fórmula de chocolate com sucos cítricos. Apresentaram o custo, valor de venda, número de funcionários, onde estaria localizado e perfil dos clientes.

E na finalização disponibilizou a degustação para os alunos do colégio.



Figura 19: preparação de chocolates em sala de aula.
FONTE: foto acadêmica - 2013.



Figura 20: confecção de chocolates em sala de aula.
FONTE: foto acadêmica - 2013.



Figura 21: apresentação da equipe de chocolates em sala de aula.
FONTE: foto acadêmica - 2013.



Figura 22: apresentação da logotipo de chocolates em sala de aula.
FONTE: foto acadêmica – 2013

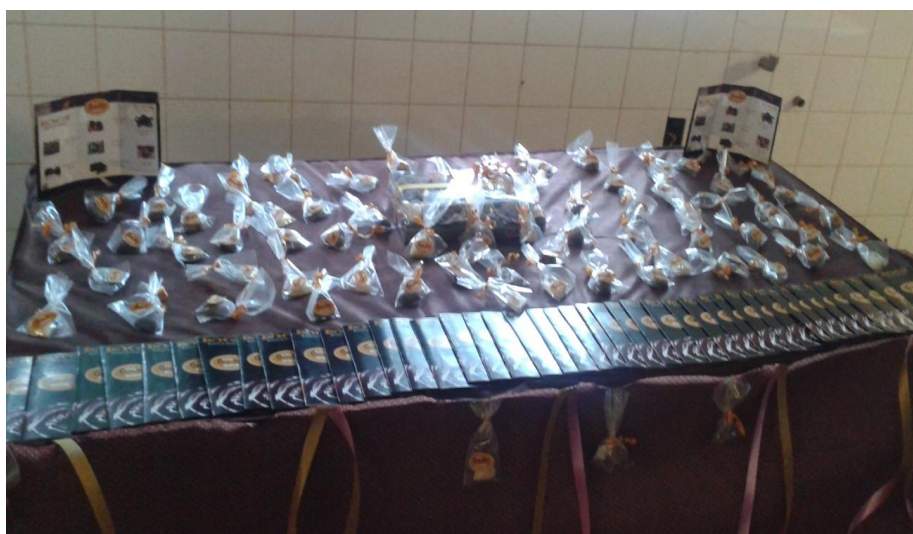


Figura 23: apresentação do produto embalados em sala de aula.
FONTE: foto acadêmica - 2013

Terceiro grupo

O terceiro grupo apresentou o Papa-Léguas Espetinho, porções de Carne, mandioca polenta direcionada para um grupo de pessoa. O grupo disponibilizou a degustação.



Figura 24: decoração com a logotipo em sala de aula.
FONTE: foto acadêmica – 2013.



Figura 25: apresentação da equipe espetinhos em sala de aula.
FONTE: foto acadêmica - 2013.



Figura 26: preparação dos espetinhos para degustação em sala de aula.
FONTE: foto acadêmica - 2013.



Figura 27: confraternização e degustação do espetinho em sala de aula.
FONTE: foto acadêmica - 2013.

Quarto Grupo:

O quarto grupo apresentou uma empresa de eventos para festa, casamento, recepções, vários coquetéis com refrigerantes e sucos.



Figura 28: planejamento estratégico da empresa, em sala de aula.
FONTE: foto acadêmica - 2013.



Figura 29: apresentação da logotipo da empresa, em sala de aula.
FONTE: foto acadêmica – 2013.



Figura 30: apresentação de algumas colegas da equipe, em sala de aula.
FONTE: foto acadêmica - 2013.



Figura 31: demonstração de alguns produtos usados.
FONTE: foto acadêmica - 2013.



Figura 32: demonstração de alguns produtos usados.
FONTE: foto acadêmica - 2013.



Figura 33: demonstração dos sucos prontos.
FONTE: foto acadêmica - 2013.

4ª aula do Projeto de intervenção

Dia: 29/05/2013 - Participaram 150 alunos 02 turmas de contabilidade, 02 turmas de RH e 03 turmas de Administração

Expectativa: que todos os grupos participassem por igualdade.

Título: Palestras, com o palestrante Sr. Leandro José Scherer

Tema: Palestra: Gestão de conhecimento, motivação pessoal

Objetivo: Foi apresentado nesta edição dois temas escolhidos para as dissertações pelos professores da UDC que estão cursando o mestrado.



Figura 34: todos interagindo com as palestras
FONTE: foto acadêmica - 2013.

A UDC (Faculdade União das Cataratas), em parceria com a UFPR (Universidade Federal do Paraná), detentora de uma das melhores pontuações na CAPES para cursos de mestrado, tem se dedicado à pesquisa para a formação de 30 mestres em Administração na Região Oeste do Paraná.

Os alunos gostaram, voltado para a realidade de cada um, o Leandro colocou como ele estabeleceu metas na sua vida profissional, o trabalho o estudo, sua motivação pessoal, a importância de ter pessoas que realmente acreditam em você, cada pessoa nasce vencedora, que precisamos acreditar buscar, crescer, transformar-se. Colocou que precisamos ter fé, esperança e amar, construir.

A palestra foi importante para cada aluno, onde podem administrar o seu dia a dia, planejar tanto na vida pessoal quanto profissional, dando equilíbrio a tudo.

5ª aula do Projeto de intervenção

Dia: 03/06/2013 - Participação de 160 alunos, 02 turmas de contabilidade, 02 turmas de RH e 03 Turmas de Administração

Expectativa: que todos os grupos participassem por igualdade.

Título: Palestras, com o palestrante Sr. Leandro José Scherer

Tema: Coaching motivação pessoal

Objetivo nas Especializações: Entrar no mundo dos negócios sobre: Gestão de Negócios pela FGV, Docência do Ensino Superior; Business and Executive Coaching pelo IBC, ECA, GCC e ICI.

Trabalhou muito a motivação pessoal, determinação, superação, disciplina, qual nossa missão, objetivos pessoais, a família. O palestrante apresentou a inteligência, os caminhos dos cérebros, que nosso sonho pode acontecer. Como podemos potencializar os resultados. Apresentou a importância da meditação, a concentração.

A palestra teve orientação sobre como precisamos ser determinantes, que nosso cérebro este sempre aberto a novas conquistas.

Assim foi uma aula aberta aos alunos, onde gostaram e ficaram surpresos com as palestras, sobre a potencialidade que cada pessoa possuem.

No final das palestras, o palestrante direcionou incentivos sobre quanto é importante o estudo, que eles devem permanecer em busca do que almejam e não desistir de buscar os sonhos nos estudos.

6ª aula do Projeto de intervenção

Dia: 17/06/2010 - 80 alunos participaram, 02 turmas de contabilidade, 03 Turmas de Administração.

Expectativa: que todos os grupos participassem por igualdade.

Título: Palestras - Palestrante Nilton Bobato, Professor de língua portuguesa, Vereador de Foz do Iguaçu

Tema: Orçamento público.

Objetivo: Para que todos tenham noção do Orçamento público.

Trabalhou a importância da participação do indivíduo na administração pública, e apresentou o orçamento público de Foz do Iguaçu.

O tema conseguiu interagir com os alunos, participando com questionamentos, sobre as secretarias, verbas, saúde, IPTU, como funciona o orçamento voltados para ong's, e ter uma visão da arrecadação de foz em 2012, e orçamento aprovado para 2013.

Foi muito bom, o palestrante Sr. Nilton Bobato, reforçou como é importante a participação da comunidade, orçamento participativo, lideranças, e a importância do voto, e falou sobre a importância da motivação, qual é uma necessidade de transformação de crescimento no processo de aprendizagem.



Figura 35: Todos os alunos na festa de formatura.

FONTE: foto acadêmica - 2013.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Motivar é um novo modo de valorizar o ser humano, e a preocupação com a qualidade de vida, quando um indivíduo é motivado, vários fatores exerce funções distintas, quais fazem a diferença na vida.

A motivação faz a interação do homem ao meio ambiente, assegurando a sobrevivência, estabelecendo relações interpessoais, reforçando identidade de indivíduo social.

E foi dentro desta emoção, como o tema motivação que, o desenvolvimento do projeto de intervenção, foi realizado em grande harmonia em conjunto com todo público alvo deste trabalho.

Neste contexto o estudo teve como a situação problema e questionou: por que ainda há déficit da motivação para o ensino aprendizagem em sala de aula?

Através do estudo bibliográfico, observou que os docentes têm compromisso com seu planejamento anual e qual tem que cumprir, não restante tempo para aulas diversificadas motivando seus alunos com diferentes atividades.

Portanto cumpre dizer que, pela falta de tempo dos professores em sala de aula, não há momentos diversificados para motivação, portanto este trabalho de intervenção juntos a todos que deste participaram, foi uma oportunidade de suma importância.

Ressalta dizer que todos os objetivos desejados neste estudo foi uma conquista de qualidade e quantidade, pois a todos oportunizou conhecimentos, interação e socialização entre os mesmos.

Sendo assim resta contemplar dizendo que, o processo de mudanças, seja na vida empresarial ou na vida pessoal de um indivíduo, a motivação e a que exerce força maior.

Hoje, a motivação é a garantia da qualidade e quantidade da evolução do homem moderno, portanto, motivar é uma estratégia mais avançada e superior de relação das pessoas com o mundo, com os outros e consigo mesma.

Conclui-se que, todas as buscas para a construção deste trabalho, foram de suma importância tanto para a vida pessoal e profissional da acadêmica, pois quando a motivação caminha junto, o exercer do profissional sempre é de qualidade.

REFERÊNCIAS

- BAMBERGER, Richard. **Como Incentivar o Hábito de Leitura**, 7. ed., São Paulo: Ática, 2002.
- BARROS, Célia Silva Guimarães. **Pontos de Psicologia Escolar**, 4. ed., São Paulo: Ática, 1995.
- BERGAMINI, Cecília Whitaker. **Motivação nas Organizações**, 4. ed., São Paulo: Atlas, 1997.
- BERGAMINI, Cecília Whitaker e CODA, Roberto, **Psicodinâmica da Vida Organizacional: Motivação e Liderança – Pioneira**, São Paulo, 1990.
- BORDENAVE, Juan Díaz; PEREIRA, Adair Martins. **Estratégias de Ensino-Aprendizagem**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
- CHIAVENATO, Idalberto - **Recursos humanos**. 7. ed. São Paulo: Atlas 2002.
- CHIAVENATO, Idalberto - **Teoria Geral da Administração: abordagens prescritivas e normativas da administração**. Books, São Paulo: Atlas, 1993.
- DAVIDOFF, L. L. **Introdução À Psicologia**. São Paulo: Mc.Graw-Hill, 1983.
- DORIN, Lannoy. **Psicologia Geral**, São Paulo: Iracema, 1980.
- LOPES, T. V. - **Motivação no Trabalho**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1980.
- TAPIA, Jesús Alonso. **A Motivação em Sala de Aula: o que e, como se faz**. 4. ed., São Paulo: Loyola, 2001.
- THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-ação** (14ªed.) São Paulo: Editora Cortez, 2005.
- VAZQUEZ, A. S. **Filosofia da Práxis**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1977.